

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.007](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.007)

# CONTORNOS BIOPOLÍTICOS EM DISCURSOS SOBRE A SAÚDE: UMA ANÁLISE DE MATERIALIDADES VERBO VISUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

Wyllamy Samuel da Costa

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UFERSA, UERN, IFRN) – RN, E-mail: [wyllamysamuel@gmail.com](mailto:wyllamysamuel@gmail.com).

## RESUMO

O artigo tem como propósito investigar o funcionamento de estratégias biopolíticas em discursos sobre a saúde. Para isso, analisa materialidades verbos-visuais em livros didáticos de Língua Inglesa do ensino médio. Partem-se das reflexões desenvolvidas pelo pensador francês Michel Foucault, para quem a biopolítica pode ser compreendida como um conjunto racional de estratégias que visam a governar a população, com o intuito de fazê-la viver mais e melhor. Em discursos acerca da saúde, será possível rastrear o funcionamento de tais estratégias, tendo em vista que, especialmente no momento histórico vigente, a preocupação em torno da saúde ganhou uma dimensão formidável. Buscou-se, a partir disso, analisar materialidades sincreticamente híbridas e multimodais, porquanto importa pensar no funcionamento discursivo levando em conta não apenas o aspecto verbal, como também imagético e verbo-visual no âmbito do ensino de inglês como língua estrangeira. No que tange à metodologia, trata-se de um trabalho de natureza documental. O corpus de análise compõe-se de recortes enunciativos extraídos de duas unidades de uma coleção didática de língua inglesa do ensino médio selecionados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). As análises

apontam a existência de regularidades discursivas em torno da saúde, a saber: a saúde física, a alimentação saudável e a saúde mental. Por meio dessas regularidades, foi possível observar o funcionamento de estratégias de controle e regulação dos corpos e subjetividades ancoradas no paradigma da biopolítica.

**Palavras-chave:** Discurso, Bipolítica, Saúde, Ensino de língua inglesa.

## INTRODUÇÃO

A expansão dos dispositivos de poder-saber crescem a cada dia de modo acelerado, mas um desses dispositivos nunca deixa de mostrar a sua força: o discurso. É por meio do discurso que expressamos uma série de acontecimentos, influenciamos, modificamos o meio.

Podemos pensar os discursos como um conjunto de enunciados que se apoiam em uma mesma formação discursiva (FOUCAULT, 2008), não se limitam a atos de falas, mas podem inclusive ser imagéticos, verbos-visuais.

Por essa razão é possível analisarmos diversas materialidades, dentre elas as presentes nos livros didáticos de língua inglesa tomando o conceito de verbo-visual, para compreendemos como as relações da biopolítica configuram-se nas coleções didáticas. Para tanto, é necessário compreendemos alguns conceitos: primeiramente, devemos lembrar que a biopolítica é uma relação de poder, que se configura de modo sutil, e não por acaso, mas, porque nessa relação de poder os mecanismos surgem como não disciplinares, exigindo estar atrelados a outros saberes, que nesse contexto poderá ser compreendido como vincular-se ao saber didático, fazendo da escola uma instituição de assistência (FOUCAULT, 2005).

Quando observamos o ensino de língua inglesa fica evidente que sua expansão cresce vertiginosamente, pois a língua está em todos os lugares, a saber: na moda, no cinema, nos grandes centros. É um novo fenômeno linguístico responsável despertar em milhares de sujeitos o desejo de aprender a língua (RAJAGOPALAN 2003,2005, 2011). Com isso, diversos alunos das mais distintas camadas sociais buscaram o ensino do idioma, no caso do Brasil, as escolas públicas ofertam o componente curricular de língua inglesa desde o 6º ano escolar até o ensino médio conforme direciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O que queremos mostrar com isso, é que as estratégias biopolíticas se articuladas ao ensino da língua inglesa, promovem a disseminação de estratégias biopolíticas, valendo-se dos conteúdos das coleções didático que se voltam à temática saúde.

Desse modo, nosso objetivo geral consiste em: investigar o funcionamento da biopolítica nos discursos sobre a saúde presentes em coleções didáticas de língua Inglesa. Para isso, faremos um recorte de uma coleção didática que apresenta conteúdos voltados para a saúde: alimentação saudável, prática de exercícios físicos e cuidados com o corpo. Já que como nos apresenta Foucault (1988), a biopolítica pode ser compreendida como um conjunto racional de estratégias que visam a governar a população, com o intuito de fazê-la viver mais e melhor.

Diante disso, a coleção didática analisada faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, voltado para alunos do ensino médio dos anos letivos 2020 – 2022. Nesse exemplar encontramos capítulos que apresentam temáticas referentes a mecanismos discursivos que a biopolítica apropriase, além do mais essa coleção didática apresenta revisão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento normativo responsável por definir as Bases e Diretrizes da educação nacional (BRASIL, 2018).

Portanto, compreendemos a necessidade dessa pesquisa, tendo em vista que é importante pensar o funcionamento discursivo, a análise do material didático e, sobretudo, levando em conta não apenas o aspecto verbal, como também imagético, verbo-visual, no âmbito do ensino do inglês. Desse modo, averiguar o funcionamento das estratégias de controle e regulação dos corpos, por meio do funcionamento de estratégias e subjetividades ancoradas no paradigma da biopolítica.

Ademais, justificamos que os estudos acerca do ensino de língua inglesa são recorrentes entre os pesquisadores da área de Letras. Dentre eles Barbosa (2010), Lagares (2018), os quais problematizam a respeito do idioma de modo funcionalista, trazendo reflexões sobre usos de métodos de ensino aprendizagem, as políticas linguísticas, e ensino do inglês enquanto língua franca, mas, pouco se investiga sobre os discursos presentes nos conteúdos que os livros didáticos. Diante disso, essa pesquisa por meio das regularidades investigadas foi possível observar que os conteúdos possuem o funcionamento das estratégias de controle e regulação dos corpos e subjetividades ancoradas no paradigma da biopolítica.

## METODOLOGIA

A pesquisa preocupa-se em analisar materialidades presente em livros didáticos de língua inglesa do ensino médio. Em vista disso, podemos mencionar que o estudo possui um caráter documental, uma vez que buscamos descrever e interpretar os discursos que serão usados como mecanismo de análise. Sendo assim, temos como principal objeto investigar o funcionamento da biopolítica presente em discursos sobre a saúde. A materialidade encontra-se em uma (1) coleção didática de língua Inglesa – *Joy!* – destinados ao ensino médio, e selecionados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Assim, destacamos duas unidades/ capítulos apresentados no livro que se volta à temática saúde, como modo de averiguarmos as nuances verbo-visual para analisarmos os enunciados bem definidos pela biopolítica. Vale justificar que a coleção didática faz uma revisão segundo os parâmetros da BNCC, sendo disponibilizada a escolas por meio do PNLD.

O *corpus* da pesquisa recobre duas unidades temáticas do livro *Joy!* Com ênfase em averiguar o trajeto temático das questões a respeito saúde: cuidados com corpo, hábitos alimentares, prática de exercícios físicos. Vale dizer, que os principais critérios de seleção para o material de análise foram: I- conteúdo pertence no livro didático de língua inglesa do ensino médio, revisados pela BNCC; II- que tivessem recorrência da temática como, por exemplo, alimentação saudável, saúde mental, prática de exercícios, doenças; III- que a coleção didática esteja disponível para a escola até o ano letivo 2022.

Em virtude desse levantamento, a pesquisa reflete-se a biopolítica no âmbito do ensino de língua inglesa, especificamente no tocante à temática saúde. Portanto, faremos uma reflexão segundo os estudos discursivos do filósofo Michael Foucault (1988, 1998,

1996, 1995, 2005, 2008), os quais explicam a natureza do enunciado, discurso, sujeito, saber-poder e biopolítica. Da mesma maneira, dialogamos com os estudos de Rajagopalan (2003, 2005, 2011), que levanta questões sobre o ensino da língua inglesa no mundo moderno. Conseqüentemente a análise desse material

recobre séries enunciativas produzidas a partir das materialidades verbos-visuais.

Esse processo de análise acontece a partir da descrição dos elementos presentes nos conteúdos, considerando a emergência de regularidades discursivas. Tais regularidades estarão relacionadas com as especificidades dos enunciados no âmbito do verbo-visual. Mediante a análise, fica evidente como ensino de língua inglesa também contribui para a propagação das relações de poder. Bem como, possibilita constatar como tais mecanismos favorecem para o ensino da língua no tocante ao modo crítico didático de utilizar questões sociais como meio de contextualização dos conteúdos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A língua inglesa tornou-se um dos idiomas mais falados do mundo sendo compreendido pelos efeitos da globalização, uma vez que esse fenômeno é responsável pelo crescimento econômico, social e cultural desde o século XX, contribuindo para a presença do idioma em diversos lugares. Também, pela ascensão dos Estados Unidos enquanto potência mundial após o final da Segunda Guerra Mundial, articulando em torno do idioma o *status* de prestígio, pois pertence à nação que goza de notável prestígio geopolítico.

Devido essas condições a língua inglesa tem alcançado uma condição de língua *mundi*, fazendo-se presente em todos os cantos do mundo (SIQUEIRA 2015), provocando em diversos sujeitos o desejo de aprender o idioma. Rajagopalan (2011 p.65), explica que os efeitos da disseminação da língua é um novo fenômeno linguístico, causando a preocupação ao pensar que as futuras gerações necessitaram aprender o idioma como modo de acompanhar a evolução desse fenômeno, “é um fenômeno linguístico que devemos nos esforçar para ensinar e aprender, porque é dele que os aprendizes de hoje vão precisar no futuro bem próximo”.

Diante disso, podemos apontar que o idioma é um dos mais ensinados no mundo, o que torna-se um campo fértil para diversas relações de poder, promovendo a disseminação de discursos capazes de manifestar saberes e poderes sobre os sujeitos. Em outras palavras, se pensarmos a biopolítica, esse cenário é oportuno para o funcionamento das estratégias encontradas nessa relação de

poder, pois fundir-se ao idioma, permitirá alcançar milhares de sujeitos, sejam em escolas ou centros de idioma.

O material didático que investigado nessa pesquisa, por exemplo, é consumido por esse milhares de estudantes, logo as relações de poder conseguem alcançar uma quantidade maior de sujeitos. Na concepção de Foucault (1995, p. 240), o poder transita sobre os homens, é algo que circula, não pertence somente a um grupo, uma instuição, mas é algo que “[...] designa relações entre ‘parceiros’”. Assim, podemos pensar como as relações de poder elaboradas pela biopolítica relaciona-se com escola, o ensino do idioma enquanto “parceiro”, pois, é possível alcançar sujeitos das mais diversas camadas sociais, isso proporciona ao discurso biopolítico o impulso necessário para chegar até os sujeitos de modo sutil. Sobretudo, porque os discursos atrelados ao ensino de língua são diseminados de maneira rápida, fazendo da “[...] língua não apenas um meio de comunicação, mas um instrumento de poder” (FONSECA 2018 p. 38).

Foucault (1996), explica que o discurso não é o que somente aquilo que foi dito, porque o discurso manifesta diversas faces, inclusive, o que pode ser ocultado. Assim, é possível investigarmos os discursos em diversas materialidades, nesse contexto a coleção didática é compreendida como um instrumento das relações de poder, já que os enunciados presentes nela podem proferir ou ocultar diversos saberes que perpassam todas as camadas sociais produzindo efeitos.

Pois, os enunciados possuem funções (FOUCAULT 2008 p.124), por isso, não podemos afirmar que eles se limitam a orações, atos de fala, preposições: “[...] o enunciado não é, pois, uma unidade elementar que viria somar-se ou misturar-se às unidades descritas pela gramática ou pela lógica”. Ou seja, o enunciado é formado por um regime de existência que é distinto da sentença, pois não se encaixa numa estrutura convencional, a medida em que se baseia no critério de verdade/falsidade e nem no ato de fala, porque não busca observar as intenções do sujeito falante, mas observar o enunciado a partir de uma exterioridade (COSTA, SILVA 2019).

No que importa a essa pesquisa, ainda necessitamos falar do poder, na concepção de Foucault (1998, p. 211), é algo mutável, o filósofo cita que os procedimentos do poder tem se tornado

cada vez mais discretos, ardilosos, “[...] bem mais números, diversos e ricos”. Isso, permite dizer que o poder estrutura-se a partir de mecanismos sutis, ainda, segundo Foucault (1995), nos tornamos sujeitos, isso desmascara estamos em constantes relações com os mais diversos tipos de poder.

A exemplo disso, podemos mencionar o objeto de estudo dessa pesquisa, a temática “saúde”, nesse contexto configurado enquanto conteúdo didático, isso é, que tem inicialmente um caráter educativo, pedagógico, possui nas entrelinhas relações de poder, definidas pela biopolítica. Pois, conforme expõe Foucault (2005), a biopolítica é uma nova tecnologia do poder que vai se valer de mecanismos sutis. É nesse cenário que a biopolítica vincula-se a uma instituição de assistência – a escola –, pois devido existir a bastante tempo, e atende a uma demanda de muitos sujeitos, permite valer as estratégias de poder, porque “enquanto o sujeito humano é colocado em relações de produção e de significação, é igualmente colocado em relações de poder muito complexas” (FOUCAULT, 1995 p. 232).

Podemos dizer que as contribuições de Foucault são indispensáveis quando buscamos compreender as configurações dos discursos, principalmente, quando diz respeito a investigação de assuntos relacionados à saúde, ou melhor, a biopolítica, a qual o autor apresenta enquanto ideia que surge na medicina, figurando uma relação de poder que possui como estratégia alcançar a população (SILVA, 2018). Tais apontamentos fazem-nos compreender como alguns mecanismos de poder/ saber atravessam os discursos. Do mesmo modo, fundamentam nossa investigação acerca da análise enunciativa, da construção das verdades e relações de poder.

Além do mais, a análise de uma coleção didática permite rastreamos esse tipo de discurso, pois conforme cita Azevedo e Veiga-Neto (2019 p. 12), “os livros enunciam muito mais sobre o consumo, asseverando que necessitamos consumir diversas outras coisas”. Por isso, investigar discursos acerca da saúde, permite rastrear o funcionamento das estratégias biopolíticas, tendo em vista que, especialmente no momento histórico, a preocupação em torno da saúde ganhou uma dimensão formidável, desse modo, é possível funcionar a ideologia da biopolítica, a preservação da vida, o

adestramento do corpo em consumir o que saudável a fim de viver mais e melhor.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto nas seções anteriores, apresentamos a produção de discursos relacionados à biopolítica a partir da análise de coleção didática voltada ao ensino de língua inglesa. A coleção didática selecionada faz parte do PNLD, revisado segundo as orientações da BNCC, a qual passa a desenhar as orientações referentes ao ensino dos componentes curriculares no ensino brasileiro.

A coleção didática *Joy! 2020* apresenta 18 unidades temáticas, que buscam desenvolver as habilidades: leitura, interpretação de texto, escrita, vocabulário e pronúncia. Essa coleção apresenta duas unidades que se voltam para a temática saúde, esse trajeto temático surge como mecanismo de contextualização, permitindo o estudante conhecer o vocabulário sobre determinado tema, igualmente, trabalhar as habilidades da língua como forma de aperfeiçoar as competências (BRASIL, 2018).

A unidade temática III, intitulada: *no pain, no gain* (sem esforço, sem resultados), fala a respeito da prática de exercícios físicos, mostrando a importância que as atividades possuem para o nosso bem estar. A competência geral segundo a BNCC que essa unidade apresenta esta voltada para os usos da língua inglesa como comunicação global. A unidade preocupa-se em introduzir o assunto por meio de uma leitura prévia sobre esportes, apontando que os alunos podem conversar sobre o tema, podendo praticar alguns sons fonéticos (R/H) da língua, bem como, os usos do *present continuous* (presente do particípio).

É possível observar que essa unidade expõe diversas imagens de exercícios físicos, bem como a princípio expõe o enunciado: *"no pain, no gain"*, expressão usual entre as pessoas que possuem o hábito de praticar exercícios físicos ou treinos em academia. Os usos dessas imagens surgem com o princípio de reafirmar a expressão usada no título da unidade.

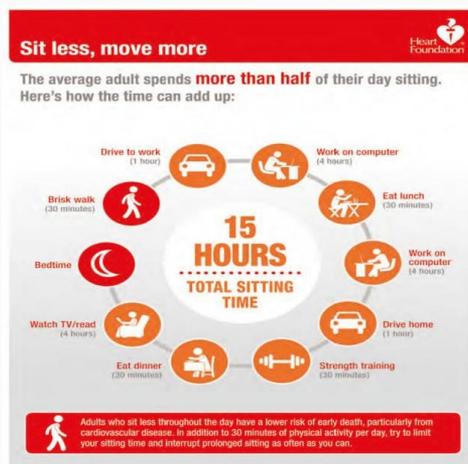
Figura 1: Manual do professor:



Fonte: Joy! 2020

Esses enunciados (FOUCAULT 2008) permitem a construção de uma memória que faz funcionar o desejo pelas atividades, causando uma preocupação com a saúde e cuidado com corpo. É possível verificar que o livro expõe fotos de sujeitos jovens, como modo de pensar no público que consome o conteúdo. Já que o ensino médio é formado por jovens entre 15-18 anos, logo se faz necessário usar uma representação visual, do mesmo que expressões que esses jovens possuem. Também, o material didático mostra a rotina de um sujeito, expondo como é possível mesmo diante de uma rotina cansativa, reservar um horário para cuidar da prática de exercícios físicos, por exemplo.

Figura 2: Manual do professor:



Fonte: Joy! 2020

A mesma coleção didática expõe na unidade IV, referida como: *An apple a day keeps the doctor away* (uma maçã por dia, mantém o médico distante), nessa unidade o conteúdo gramatical esta voltado para o tempo verbal *simple present* (presente simples). Para isso o conteúdo sugere falar sobre comida saudável. Nesse ponto, podemos observar que a construção enunciativa presente nesse discurso, ocorre por meio de uma condicional, trazendo o sentido: se alimente bem, e você não ficará doente.

Além disso, essa unidade permite pensarmos a nossa rotina, uma vez que é comum ao estudar presente simples, que os professores façam exercícios segundo a rotina dos estudantes, regatando o que temos costume de fazer diariamente, como acordar, ir academia, preparar refeições, ir à escola.

Com isso, a unidade IV lança mão de uma atividade que faz o estudante pensar o que seria uma alimentação saudável? Expondo figuras com comidas industrializadas, apontando para a quantidade de malefícios que essas refeições podem causar, e por fim, solicitando que o aluno aponte qual delas tem um valor nutricional mais recomendado.

Figura 3: Manual do professor:



Fonte: Joy! 2020

É possível verificar como os recursos imagéticos fazem funcionar o discurso como algo chocante. Às imagens expostas correspondem a duas latas de comida, mostrando que nenhuma das refeições é inteiramente saudável. Esse discurso faz uma insinuação ao consumo de comida industrializada, o que fez referência à

cultura estadunidense, que possui altos índices em consumir desse tipo de alimento. Devemos lembrar falamos de coleção didática, que tem como prioridade tratar do ensino da língua inglesa, logo haverá enunciados que remetem a lugares onde o idioma é falado. No caso os Estados Unidos – berço geopolítico da língua inglesa –, apresenta uma preocupação com a saúde da população, segundo a *Trust for America's Health*<sup>1</sup> os Estados Unidos possui índices de obesidade devido à falta de exercícios físicos e o consumo exorbitante de *fastfood*.

Posto isso, a unidade temática sugere a partir dos textos propostos no livro, uma atividade para pensar a necessidade de uma rotina voltada para a alimentação saudável:

Figura 4: Manual do professor:



Ana's Food diary							
Time/Weekday	Monday	Tuesday	Wednesday	Thursday	Friday	Saturday	Sunday
Breakfast	eggs	fruit salad	tea and toast	milk	eggs	fruit salad	tea and toast
Lunch	rice, beans, meat and salad	pasta	soup	salad and fish	Chinese food	rice, beans and chicken	pasta
Snack	banana	cookies and orange juice	apple	pear	ice cream	cake	orange
Dinner	salad and fish	rice, beans, egg and french fries	pasta	pizza	soup	Chinese food	salad and meat

Fonte: Joy! 2020

Nessas unidades podemos rastrear estratégias da biopolítica, pois esse discurso alcança uma parcela de sujeitos de modo sutil, estamos tratando de uma coleção didática que possui a função de ensinar os usos da língua inglesa, então, ao mesmo tempo em que o discurso é usado para ensinar, faz funcionar os saberes da

1 Disponível em: < <https://www.tfah.org/article/tasas-de-obesidad-en-estados-unidos-con-altos-records-historicos/> > . Acessado em 03 de Julho de 2022.

biopolítica, isso é os cuidados com o corpo a fim de fazer a população possa viver mais e melhor.

A biopolítica apresenta-se, também por meio de estimativas, estatísticas, e construções de saberes global (FOUCAULT 2005), isso significa que essa biopolítica está presente em saberes que atendem a outras funções, nesse caso ao ensino do idioma. Fazendo o estudante pensar sobre sua rotina, alimentação e atividades físicas por meio da língua inglesa. Esses enunciados configuram-se enquanto mecanismo de sedução, induzindo esses sujeitos a rever seus hábitos e prevenir doenças futuras como: diabetes, hipertensão e problemas cardíacos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto como objetivo geral para essa pesquisa, tivemos a finalidade de investigar o funcionamento da biopolítica nos discursos presentes em uma coleção didática de língua inglesa do ensino médio. Discutindo duas unidades do livro a partir do conceito verbo-visual, que significa interpretar também, o uso das imagens presentes nessas materialidades, como mecanismos que favorecem para as construções dos enunciados em dada formação discursivas.

Os resultados apontam a presença de regularidades discursivas em torno dos discursos sobre a temática saúde, por exemplo, quando tratamos da saúde física, e a alimentação saudável. Essa recorrência promove o funcionamento de articulações da biopolítica, mediante prisma de Foucault (2005), que menciona a natureza dessa relação de poder a partir de uma unidade de assistência, permitindo a configuração de discursos tênues, que instiga o sujeito a cuidar do corpo, como modo de fazer a população viver mais e melhor.

Além disso, a materialidade investigada comprovou que os discursos sobre a saúde na coleção didática fazem usos de enunciados verbos-visuais como modo de complementar o funcionamento das estratégias biopolítica, persistem em expor práticas de atividades físicas, dietas a base de alimentos industrializados, alertando os sujeitos a se preocuparem com os cuidados a saúde.

Ademais, esse estudo promove considerações em relação às pesquisas na análise do discurso de linha francesa, do mesmo modo, que expande as reflexões a respeito do ensino de língua inglesa sobre o olhar as diversidades de nuances discursivas existentes no ensino do idioma. Portanto, vale pensarmos como as coleções didáticas fornecem saberes que podem ser analisados e discutidos, principalmente se observamos as numerosas relações de poder que perpassam o ensino de língua inglesa.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. O; VEIGA-NETO, A. J. **Biopoder, vida e educação**. Pro-Posições. Campinas, SP. V. 30. 2019.

BRASIL. **Base nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Ministério da educação – MEC, Brasília. 2018.

BARBOSA, J. R. A. **Nem britânico, nem americano: o ensino da pronúncia do inglês como língua internacional**. Rev. de Letras - Vol. 30. Ceará jan. 2010.

COSTA, W. S.; SILVA, F. V. Refletindo sobre a política e o planejamento linguísticos em discursos sobre a língua inglesa: um estudo de propagandas de escolas de idiomas. In: LAU, H. D.; MICHALKIEWICZ, Z. **A. Pesquisar em tempos de resistência: a balbúrdia de quemfaz** *Linguística Aplicada*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 378-394.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª Ed - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade Curso no College de France (1975-1976)**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. Editora Martins fontes. São Paulo, 2005.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In.: DREYFUS, Hubert I.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: Uma Trajetória Filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica..** Tradução de Vera Porto Carrero, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: a aula inaugural no Collège De France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.** Tradução: Laura fraga de Almeida Sampaio. 3º Ed. Edições Loyola. São Paulo 1996. p. 5-79.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. FISCHER, R. M. B. 2013. Foucault. In: OLIVEIRA, L. A. **estudos do discurso: perspectivas teóricas.** São Paulo: parábola editora, 2013.

FONSECA, A. L. S. B. **A imposição do inglês como política linguística: na contramão do plurilinguismo.** São Cristóvão, 2018.

Joy! Obra específica de língua inglesa. Manual do Professor. Ensino médio. Editora responsável Denise de Andrade Santos Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2020.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos.** 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJAGOPALAN, K. Língua estrangeira e autoestima. In: **Por uma linguística crítica: Língua, identidade e a questão ética.** São Paulo: parábola, 2003. p. 65-70.

ROJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Y.; ROJAGOPALAN, K. **A geopolítica do inglês.** São Paulo: Parábola editorial, 2005. p.135-159.

RAJAGOPALAN. K. Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com pé no chão. In: LIMA, Diógenes Candido (orgs). Inglês em escola pública não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo, parábola, 2011 p. 55-65.

SILVA, F. V. **Muito além do peso: modulações biopolíticas em discursos sobre a obesidade infantil.** Calidoscópio Vol. 16, n. 2, p. 237-248, mai/ago 2018.

SIQUEIRA, S. Inglês Como Língua Internacional: Por Uma Pedagogia Intercultural Crítica. Estudos linguísticos e literários, Salvador, Nº 52, p. 231-256. Dezembro de 2015.